

# A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**OLIVEIRA, Luana Carolina Rodrigues Santos**

Acadêmica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**FERREIRA, Rosangela Aparecida Araújo**

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a importância da história da educação inclusiva para as pessoas com deficiência. O trabalho contém fontes bibliográficas de autores que fizeram análises da evolução da inclusão e os estágios que constituem essa parte da história, passando pelo extermínio, segregação, integração e inclusão, que hoje garantem mais direitos as pessoas com deficiência.

**Palavras-Chave:** Historia, Educação, Inclusão, Deficiência.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of the history of inclusive education for persons with disabilities. The work contains bibliographic sources of authors who analyze the evolution of inclusion and the stages that make up this part of history, through the extermination, segregation, integration and inclusion, which now guarantee more rights to people with disabilities.

**Keywords:** History, Education, Inclusion, Disabilities.

## 1. INTRODUÇÃO

Compreender a história da educação inclusiva é o primeiro passo para a evolução dos valores pré-estabelecidos pela sociedade, atualmente o quadro de discriminação a pessoas com deficiência já avançou muito positivamente, mas há muito a ser alcançado ainda.

A história está dividida em duas fases a pré-científica na qual está presente o extermínio onde a pessoa com deficiência era naturalmente exterminada pela sobrevivência e também pelas necessidades e interesses da época a qual ela corresponde e a segregação onde através de interesses

religiosos surgem as primeiras instituições e casas asilares onde a pessoa com deficiência era esquecida da sociedade, com objetivo de buscar a normalidade e a outra fase é a científica que corresponde a integração onde se tem um grande avanço e se começa a pensar na pessoa com deficiência como indivíduo da sociedade, essas crianças eram levadas a escola mas eram deixadas como se ali fosse um depósito, não fazendo parte das atividades da escola e logo depois a inclusão que visa não apenas a estadia das crianças com deficiência na escola mais a sua plena participação nas atividades cotidianas da educação, pode-se dizer que estamos em fase de transição entre os períodos da fase científica, que melhora muito a realidade atual.

## **2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Segundo Fernandes (2007) o histórico da educação inclusiva está se modificando através do tempo e está dividido em dois períodos: Pré-científico que englobam extermínio onde as pessoas com deficiência eram executadas e segregação-institucionalização onde a deficiência foi marcada pela separação através de institutos e asilos credenciados a Igreja Católica e seus dogmas, e também o período científico a partir do século XIX, que trata da integração onde se começa a pensar a educação inclusiva num caráter social, mas ainda longe de ser inclusão, pois a iniciativa partia do sujeito e de suas capacidades de adaptação, já a inclusão vê a escola como meio adaptável ao aluno, todos estão inclusos e precisam de meios para aprender e é o ensino que deve garantir esse direito.

Durante muito tempo esse contexto vem mudando e assumindo novos papéis na sociedade, mas é preciso avançar sempre mais para mudar a história e reconstruí-la (FERREIRA, et al 2009).

### **2.1 EXTERMÍNIO**

Segundo Fernandes (2007) na antiguidade aparecem às primeiras ações referentes ao tratamento a pessoas com deficiência, das civilizações mais

antigas até a queda do Império Romano, onde a valorização do homem se dava no corpo perfeito e na força para o trabalho, através da condenação à morte, as pessoas com alguma deficiência eram exterminadas.

Na fase anterior a era cristã as práticas de abandono e extermínio eram aceitas e vistas como legais para sociedade na época (DECHICHI e SILVA, 2012).

Sobre isso Stobaus e Mosquera (2003 p.16) *apud* Fernandes (2007) nos descrevem através de um manuscrito de governantes espartanos:

Nós matamos os cães danados e touros ferozes, degolamos ovelhas doentes, asfixiamos os recém-nascidos mal constituídos; mesmo as crianças se forem débeis ou anormais, nós as afogamos, não se trata de ódio, mas dá razão que nos convida a separa das partes são aquelas que podem corrompê-las.

## **2.2 SEGREGAÇÃO**

Segundo Chaveiro e Barbosa (2005) no século XX começa a fase da segregação, onde se cria as primeiras instituições de acolhimento às pessoas com deficiência em regime de internato surgem neste período os primeiros avanços da área, pois não havia mais o extermínio.

Durante essa fase as pessoas com necessidades especiais ainda era excluída da sociedade e até mesmo por seus familiares, os abrigos eram administrados pela Igreja Católica, filantrópicos e de cunho assistencialista, onde os assistidos viviam ali por toda a vida e o objetivo era sempre a busca da adaptação (SANTOS e FIGUEIREDO, 2006).

Portanto esses tipos de abrigo serviam de depósitos de pessoas, não existia nenhum interesse em tratamento, cuidado ou inserção destas pessoas na sociedade o objetivo era a separação total (ZAVAREZE, 2009).

Nesta fase as pessoas com deficiência eram considerada por muitos como seres que receberam demônios ou até mesmo castigados pelos pecados

dos pais e por isso muitos eram submetidos a tratamentos desumanos (FERNANDES, 2007).

### **2.3 INTEGRAÇÃO:**

A fase da integração é marcada por um grande avanço nesta área, algumas pessoas com necessidades especiais eram encaminhadas as escolas regulares mas sempre em contra turno as escola de ensino especializado, e só frequentavam essas escolas os alunos que se aproximassem a um padrão de normalidade e cabiam e eles se adaptar ao ambiente (FRIAS e MENEZES, 2009).

Nesta fase o discurso usado era de que no âmbito escolar com o princípio de que toda pessoa é capaz de aprender e cabe a escola oferecer um ensino de qualidade, mas sempre visando a integração responsável, onde a criança precisava estar na escola apenas, mas na pratica não era o que acontecia, a escola se tornava um deposito onde ela era esquecida, sem nenhuma preocupação com sua aprendizagem (ROZEK, 2009).

A integração foi oferecida na educação como complemento ou em outras vezes foi totalmente segregada (FÁVERO et al, 2009).

Pode se dizer então que o discurso moderno sobre as pessoas com deficiência é entendido como um desvio de norma ou também como não ajustamento os padrões definidos como normais (ROZEK, 2009).

A falta de conhecimento sobre pessoas com necessidades especiais, trazia como ideal a busca pela normalidade da criança, e ela não era vista como quem tem capacidade de aprender, independente da sua condição (ROZEK, 2009).

As classes especiais nas escolas regulares emergiram no século XIX com a evolução asilar, a demanda social por escolaridade obrigatória e a incapacidade da escola de responder pela aprendizagem de todos os alunos (BAPTISTA et al, 2007).

## 2.4 INCLUSÃO

Inclusão nada mais é que todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas na escola regular, onde a escola proporcione ambientes físicos adaptados e procedimentos educativos que possibilitem o pleno desenvolvimento dos alunos conforme suas necessidades e especificidades (FRIAS e MENEZES, 2009).

O termo inclusão ainda é considerado como uma abordagem para atender crianças com deficiências dentro do contexto dos sistemas regulares de educação (FERREIRA et al, 2009).

Esta comumente ligada a inclusão de crianças classificadas por terem necessidades educacionais especializadas, e em muitos países está associada a mau comportamento, assim a palavra inclusão causa a muitos o efeito de superlotação de pessoas de comportamentos difíceis (FAVERO et al, 2009).

No Brasil tem ocorrido muitas tentativas de se formalizar termos corretos referentes aos assuntos relacionados a deficiência na tentativa de eliminar qualquer atitude de discriminação (FRIAS e MENEZES, 2009).

Em alguns países a inclusão é vista como uma forma de servir crianças com necessidades especiais dentro do ambiente escolar e esse contexto este cada vez mais amplo é prevê uma reforma onde o foco está no apoio e na acolhida da diversidade entre todos os estudantes (UNESCO, 2009).

Cada vez mais surgem novos recursos e métodos de ensino mais sofisticados e eficazes, que proporciona às pessoas com deficiência mais condições de acessibilidade e inserção na sociedade possibilitando uma superação das suas dificuldades e uma participação mais ativa na vida social (GLAT e FERNANDES 2005).

Para que a inclusão aconteça é preciso que as pessoas aceitem as diferenças e diversidades e não as veja como obstáculos para que a ação educativa aconteça enriquecendo assim a formação de sociedade sem desigualdade social (SANTOS E FIGUEIREDO, 2006).

Contudo é preciso ter clareza sobre o que é deficiência e o que é inclusão para que ela realmente aconteça (FERREIRA et al, 2009).

### **3. MATERIAIS E METÓDOS**

Trata-se de um trabalho baseado em levantamento bibliográfico em artigos científicos do site SCIELO e GOOGLE acadêmico e revistas científicas. O material utilizado possibilitou abordar o assunto e elaborar discussões sobre o tema proposto.

### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho verifica inicialmente a história da educação inclusiva e como a sua evolução trouxe grandes contribuições as pessoas com deficiência e mostra que elas tem papel na sociedade e são capazes de aprender e de se socializar, mostra também que atualmente estamos em estágio de transição entre integração e inclusão, pratica que apesar de precisar estar presente na educação ainda faltam muitas barreiras a serem quebradas para sua efetividade.

A inclusão é um direito garantido a todas as crianças e novos métodos e estudos estão sendo lançadas com o intuito de auxiliar as escolas e professores, que ainda estão pouco preparadas para nossa nova realidade cheia de diversidades.

### **5. REFERÊNCIAS**

BAPTISTA, Rosilene Santos, FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier; PAGLIUCA, Lorita Marlina Freitag. Política de inclusão do portador de deficiência: possibilidades e limites. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 1, p. 112-6, 2008.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.

DECHICHI, Dr<sup>a</sup> Claudia; DA SILVA, Dr<sup>a</sup> Lázara Cristina. **II-Princípios e fundamentos da educação especial.**

FAVERO Osmar, FERREIRA Winduz, IRLAND Timothy e BARREIROS Debora **Tornar a educação inclusiva**, Brasília, UNESCO, 2009.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial.** Curitiba Ibpex, 2007.

FRIAS Elzabel, MENEZES Maria. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais.**

GLAT Rosana, FERNANDES Edicléia Msacarenhas. Da segregação a educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira, **Publicado na Revista Inclusão** n<sup>o</sup> 1, 2005 MEC/SEESP.

ROZEK Marlene. **A educação especial e a educação inclusiva compreensões necessárias.**

DOS SANTOS, Rosirene Campêlo; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 107-116, 2006.

ZAVAREZE, Taís Evangelho. A construção histórico cultural da deficiência e as dificuldades atuais na promoção da inclusão. **Revista Psicologia Eletrônica**, p. 1-5, 2009.

